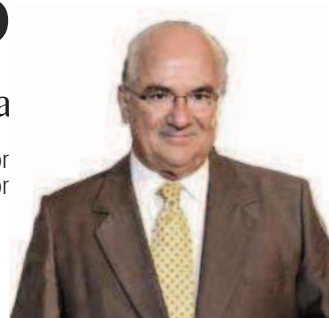


# Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br  
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhelena.braga@iqe.org.br

Maria Sidalina Gouveia / sidalina.gouveia@iqe.org.br

Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br

## Por que levar os folhetos de cordel para a sala de aula?

### **Maria Sidalina Gouveia**

Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

Motivos não faltam para persuadir os professores, das várias disciplinas, a abordar os folhetos de cordel em sala de aula. Em primeiro lugar, por serem escritos em versos compostos segundo um padrão que favorece a realização de leituras em voz alta; secundamente, por apresentarem as histórias e as notícias

interpretadas de acordo com os valores compartilhados por seu público-alvo — a perfeição parece ser alcançada quando o texto está “rimado e versado”; também por retratarem a vida de personalidades, os feitos de cangaceiros, as espertezas de heróis e apresentarem adaptações de narrativas eruditas da literatura nacional e estrangeira, como Iracema, de José de Alencar, Romeu e Julieta, de Shakespeare. Não podemos nos esquecer, ainda, de que os folhetos

possibilitam a promoção de debates, de dramatizações, de produção e análise de xilogravuras.

Os folhetos de cordel demonstram, com clareza, que os limites entre escrita e oralidade, entre letrados e iletrados, estão muito além da possibilidade de decifração de um código gráfico. Parte do público tradicional dos folhetos é capaz de reconhecer as palavras escritas em romances eruditos, como os de Machado de Assis, porém essa habilidade não

é suficiente para que apreciem o texto, ou seja, para que possam compreendê-lo em sua essência, mas a adaptação da mesma obra para o cordel é perfeitamente compreendida e estimada por esse e pelos demais públicos.

É útil investir em uma abordagem comparativa entre os folhetos de diferentes autores e épocas e entre folhetos e outras obras literárias — sobretudo as que foram adaptadas para o cordel. O intuito desse trabalho

não é o de formar poetas, mas leitores, portanto, se a escola contribuir com essa formação, certamente estará cumprindo seu papel.

Abrir a sala de aula para a literatura de cordel é uma importante conquista; há que se pensar de que modo efetivá-la tendo em vista a formação de leitores. Considerar essa literatura apenas ferramenta que pode contribuir para a assimilação de conteúdos das várias disciplinas escolares não possibilita

a construção de uma significativa experiência de leitura do gênero textual cordel.

Para finalizar, se até o momento você, caro (a) leitor (a), não está convencido (a) da importância do cordel, lembremo-nos dos versos do romancista e poeta Medeiros Braga, “CORDEL é literatura./ Traz o romance pra o verso./ Traz ciência, conta história/ Que se passou no universo./ Abre o olho do leitor/ Se um governo é perverso.”.